

Elio Gaspari

Números da tunga da Saúde no Rio

Pública

Hogarth+Alex Freitas

Tungaram o dinheiro do povo na rede de hospitais federais do Rio de Janeiro. As cifras de 107 contratos de fornecimento de mercadorias e serviços fornecidas ao sistema de controle do Ministério da Saúde sugerem que estão acontecendo coisas esquisitas nesses hospitais. Pelo seguinte:

A administração do Hospital de Jacarepaguá informou ao sistema de contabilidade oficial que pagou R\$ 1,75 por metro cúbico de oxigênio líquido. Quando esse mesmo oxigênio foi comprado pelo Hospital de Bonsucesso, ele informou que custou R\$ 11,00. Numa mesma cidade, uma mesma mercadoria variou em 495%. Diferença de fornecedor? Não. A empresa White Martins fez as duas vendas. Diferença de tamanho da encomenda? Também não. Para níveis de consumo semelhantes ao de Bonsucesso, que pagou R\$ 11,00 o Hospital dos Servidores do Estado desembolsou R\$ 7,50.

Outro tipo de oxigênio chegou a variar 1.592% entre os hospitais de Jacarepaguá, que pagou barato e dos Servidores, que pagou caro.

Um quilo de óxido nitroso vendido pela AGA ao Hospital de Jacarepaguá por R\$ 8,99 foi contabilizado por R\$ 17,50 no Andaraí. Tamanha disparidade só pode ser entendida sabendo-se que esse produto também é conhecido como gás hilariante.

No mundo dos produtos químicos ocorreu uma coincidência. De acordo



com um levantamento do Ministério da Saúde, a White Martins forneceu sete tipos de mercadorias. Os hospitais de Jacarepaguá e Nova Iguaçu, informaram os menores preços. Nos três casos, o Hospital dos Servidores, pagou mais caro

pela mercadoria. Por exemplo, o nitrogênio saiu por R\$ 6,50 o metro cúbico em Nova Iguaçu e a R\$ 14,40 no dos Servidores.

Um papelório organizado em pela Secretaria de Controle Interno do

Ministério da Saúde informa que há indícios de superfaturamento em quatro tipos de contrato (para oxigênio, ar-comprimado, acetileno e gás hilariante). Três deles se relacionam com a White Martins (todos vencidos) e um com a AGA (vigente).

Estão tungando o dinheiro do povo até em coisas elementares como lavagem de roupa, serviços de limpeza e alimentação.

Um quilo de roupa lavada custa R\$ 0,90 na Policlínica do Governo Federal e R\$ 4,10 no Hospital do Andaraí. A hora de serviço de um vigilante custa R\$ 7,45 na Policlínica e R\$ 4,36 no Hospital da Lagoa.

Estão mordendo a comida dos doentes. No Hospital Pedro II um café da manhã custa R\$ 1,24, e um almoço ou jantar, R\$ 3,82. São fornecidos pela empresa Comissária Aérea. No Hospital da Lagoa, onde o comedeiro é a companhia Soares Lavrador, as refeições saem pelo dobro.

Um levantamento de 11 modalidades de despesas mostrou que o Hospital dos Servidores é o que mais gosta de pagar caro. Liderou os preços em seis casos. A melhor figura ficou com o Hospital de Nova Iguaçu, que em nenhum caso pagou mais caro e em três foi o que comprou barato.

Os hospitais federais do Rio custam à Viúva R\$ 203 milhões por ano e provavelmente a vida da cidade ficaria melhor se custassem o dobro, desde que se conseguisse identificar os espertalhões que estão produzindo números tão estapafúrdios numa rede pública carente. O erário gasto nesses hospitais equivale a cerca de três meses de toda a ajuda federal às vítimas da seca. Supera, com folga, o orçamento da Saúde de mais da metade dos estados.